UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Disciplina	**1948/I - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **85**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo de temas da historiografia sobre a Antiguidade, articulando com o ensino de História.

I. Objetivos

* Apresentar um panorama genérico da história de Grécia e Roma na Antiguidade.
* Debater o surgimento da noção de história na Grécia.
* Refletir os principais paradigmas de percepção sobre a escrita da história na Grécia e em Roma.
* Analisar a importância da cidade-estado no mundo antigo ocidental.
* Compreender alguns tópicos da história greco-romana, com ênfase para questões socioculturais.
* Discutir a apropriação da cultura greco-romana em determinados momentos da história ocidental.

II. Programa

1. Grécia e Roma (módulo preparatório)
1.1.Grécia: da formação do mundo grego ao Império Macedônio
1.2.Roma: Monarquia, República e Império
2. História Antiga: entre a origem e a “refundação” da História no Ocidente
2.1. A História Antiga como campo do saber: cronologias, espaços e possibilidades.
2.2. Do mito à história: O nascimento do histor na Grécia Antiga.
2.3. Paradigmas: Heródoto, Tucídides e Políbio.
2.4. A “refundação” da história no século XIX: a História Antiga como alicerce da história-ciência e fonte de legitimação dos Estado nacionais.
3. Tópicos em História Antiga
2.1. As formas da cidade antiga: um olhar sobre a cidade-estado.
2.2. Cultura e sociedade em Atenas e Roma: família, alimentação, sexualidade
3. Fardo ou fonte de inspiração? A cultura greco-romana na arte ocidental
3.1. A arte greco-romana: a estatuária romana e o mito da branquitude clássica
3.2. A Antiguidade vista pelo Renascimento
3.3. O Neoclassicismo e o resgate dos antigos
3.4. O cinema e representação da Antiguidade: de Pasolini ao cinema hollywoodiano

III. Metodologia de Ensino

1. Três atividades sugeridas pelo professor ao longo do curso, podendo assumir o formato de debates, análise de fontes, elaboração de material didático etc. As atividades serão formuladas em conjunto com os estudantes (1 ponto cada atividade, totalizando 3 pontos)
2. Prova escrita individual (a ser realizada remotamente) (4 pontos)
3. Fichamento de 3 textos (1 ponto cada texto, totalizando 3 pontos)

IV. Formas de Avaliação

1. Três atividades sugeridas pelo professor ao longo do curso, podendo assumir o formato de debates, análise de fontes, elaboração de material didático etc. As atividades serão formuladas em conjunto com os estudantes (1 ponto cada atividade, totalizando 3 pontos)
2. Prova escrita individual (a ser realizada remotamente) (4 pontos)
3. Fichamento de 3 textos (1 ponto cada texto, totalizando 3 pontos)

METODOLOGIA DE RECUPERAÇÃO

À exceção da prova final, as atividades avaliativas ocorrerão de forma espaçada, ao longo do curso, de modo que os acadêmicos serão submetidos a uma avaliação contínua. A recuperação ocorrerá, portanto, no decurso do semestre, sendo ofertado ao acadêmico com desempenho insatisfatório um conjunto de atividades de recuperação similares aquelas aplicadas originalmente.

V. Bibliografia

Básica

ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2002.

BERNAL, Martin. Black Athena: The Afro-asiatic Roots of Classical Civilization. Vol. 1: The Fabrication of Ancient Greece 1785-1985. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.

_____. A imagem da Grécia antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia. In: FUNARI, P. P. A.

(org.). Repensando o mundo antigo – Martin Bernal, Luciano Canfora e Laurent Olivier. Textos Didáticos, no 49. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2005, p. 11-31.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.
_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
_____. PNLD 2018: História – guia de livros didáticos – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017.
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1996.
CARVALHO, Alexandre Galvão (Org.). A Economia Antiga: História e Historiografia. Vitória da Conquista – BA: Edições UESB, 2011.
CHADWICK, John. El enigma micénico: El desciframiento de la Lineal B. Trad. Enrique Tierno Galván. Madrid: Taurus, 1973.
COLLINS, John J. Culto e cultura: os limites da helenização na Judeia. In: NOGUEIRA, P. A. S.; FUNARI, P. P. A.; COLLINS, J. J. (Orgs.). Identidades fluídas no Judaísmo Antigo e no Cristianismo Primitivo. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2010, p. 29-54.
DABDAB TRABULSI, José Antonio. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
_____. Participation directe et démocratie grecque: Une histoire exemplaire? Besançon: Presses universitaires de Franche-Comté, 2006.
ÉTIENNE, Roland; MÜLLER, Christel; PROST, Francis. Archéologie historique de la Grèce antique. Paris: Ellipses, 2000.
FINLEY, Moses I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Trad. Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
FLORENZANO, Maria Beatriz B. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996.
_____. Cidade e território na Grécia antiga. In: TACLA, A. B. et al. (Orgs.), Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem a Neyde Theml. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2011, p. 237-261.
FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2004.
FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata Senna. História Antiga na Sala de Aula. Campinas: IFCH/UNICAMP, julho de 2004 (Textos Didáticos n. 51).
FUNARI, Pedro Paulo A.; GRILLO, José Geraldo Costa. Os conceitos de “helenização” e de “romanização” e a construção de uma Antiguidade Clássica. In: NEMI, A.; ALMEIDA, N. B.;
PINHEIRO, R. A. B. (Orgs.). A construção da narrativa histórica, séculos XIX e XX.
Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAP-UNIFESP, 2012, p. 205-214.
GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga.
Politeia: Hist. e Soc., Vitória da Conquista-BA, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.
HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
KEMP, Barry. Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization. 2nd ed. London and New York: Routledge, 2006.
LESSA, Fábio de Souza. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004.
LIVERANI, Mario. Para além da Bíblia: História antiga de Israel. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2008.
_____. Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia. Trad. Ivan Esperança Rocha. São Paulo: Edusp, 2016.
MESKELL, Lynn. Corpo e alma na Arqueologia do Egito. In: MARQUETTI, F.; FUNARI, P. P. A.
(Orgs.). Corpo a corpo: Representações Antigas e Modernas da Figura Humana. São Paulo: FAP/UNIFESP, 2014, p. 69-108.
MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da helenização. Trad. Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
_____.“História Antiga e o antiquário”, Anos 90, v. 21, n. 39 (2014) 19-76.
_____. As raízes clássicas da historiografia moderna. Trad. Maria Beatriz Borba Florenzano. Bauru – SP: Edusc, 2004.
MORALES, Fábio Augusto. A Democracia ateniense pelo avesso. São Paulo: Edusp, 2014.
POZZER, Kátia Maria Paim. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo.
Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 61-80, 1998/1999.
REDE, Marcelo. Complexidade social, sistemas comunicativos e gênese da escrita cuneiforme. Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 37-59, 1998/1999.
_____. A historiografia econômica da Antiga Mesopotâmia: um roteiro de leituras. In: CARVALHO, A. G. (Org.). A Economia Antiga: História e Historiografia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011, p. 95-121.
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005.
SAND, Shlomo. A Invenção do Povo Judeu. São Paulo: Benvirá, 2011.
SILVA, Glaydson José da; SILVA, Maria Aparecida Oliveira (eds.). A ideia de História na Antiguidade. São Paulo: Alameda, 2017.
TRIGGER, Bruce. Understanding Early Civilization: A Comparative Study. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Disciplina	**1948/I - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **85**

PLANO DE ENSINO

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia: O grande desvio. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Complementar

BOURDÉ; MARTIN. As Escolas Históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1983.
GOSDEN, Chris. Prehistory: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2003.
LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia, a invenção da cidade. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 2003
MATTHEWS, Roger. The Archaeology of Mesopotamia: Theories and Approaches. London and New York: Routledge.
VAN DE MIEROOP, Marc. The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Oxford University Press, 1997.
_____. Cuneiform Texts and the Writing of History. London: Routledge, 1999.
_____. The Eastern Mediterranean in Early Antiquity. In: HARRIS, W. V. (Ed.). Rethinking the Mediterranean. Oxford: Oxford University Press, 2005, p. 117-140.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 06
Data: 08/06/2022